



notícias do

microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | MARÇO 2013 | NÚMERO 51

Um ano difícil

O ano de 2013 já aí está, trazendo com ele as dificuldades anunciadas. Razão acrescida para arregaçarmos as mangas.

No último trimestre de 2012 carregou-se o céu com algumas nuvens que pareciam de desânimo, expressas num número de contactos a descer muito em relação ao primeiro semestre desse ano. Apesar de, infelizmente, nem todos os que nos procuram terem condições ou perfil que lhes permitam virem a ser microempresários, o número de contactos que recebemos, seja através do nosso site, do número azul ou presencialmente, é um indicador importante do volume de novos microcréditos concedidos nos meses seguintes. A nossa atividade no primeiro trimestre de 2013 ressentiu-se desse decréscimo da procura, mas o número de contactos tem vindo a recuperar e já ultrapassa francamente o do

ano anterior.

Em 2013 queremos chegar mais longe, apesar da recessão que o país atravessa, que desencoraja muitos de se lançarem num novo negócio. Mas é também por causa disso que precisamos de ir mais longe, porque há mais pessoas em situação de desemprego ou de pobreza.

Esta Direção aceitou esse desafio e procurou apanhar o comboio em andamento sem atrasar a marcha, para o que contou com uma excelente colaboração da Direção anterior, de toda a equipa da ANDC, incluindo os voluntários, e dos parceiros que nos apoiam.

Para 2013 temos um plano ambicioso, que se traduz no aumento do número de novos microcréditos, no reforço do acompanhamento aos microempresários que estão no terreno, incluindo

os que já amortizaram os seus empréstimos, na dinamização das parcerias existentes, no estabelecimento de novas parcerias, numa maior visibilidade da ANDC e no aumento do número de associados. Temos que trabalhar em várias frentes, contando com o esforço, a energia e a criatividade duma equipa que tem uma única razão de ser - ajudar quem precisa a ter uma vida melhor, através do microcrédito.

Desejamos a todos os que colaboram com este projeto muito ânimo e força para enfrentar as dificuldades, para poderem ter a alegria de as vencer, pelo menos algumas.

LUÍS MENESES

ISABEL PINTO CORREIA

ANA MENDONÇA

Ao longo dos anos, a ANDC estabeleceu acordos de colaboração com múltiplas entidades, designadamente com autarquias locais. Neste número, damos conta da cooperação com o município de Odivelas, na sequência do protocolo estabelecido em 2007.

No passado 21 de fevereiro, a Câmara Municipal de Leiria e a ANDC assinaram um protocolo de colaboração, com o objetivo de dinamizar o microcrédito no concelho. Desta forma, a autarquia pretende contribuir para combater o desemprego e dinamizar a economia local.



Uma parceria com resultados

ACM Odivelas e a ANDC celebraram, em 2007, um protocolo de cooperação para o desenvolvimento de pequenos negócios através do Microcrédito. Passados 5 anos, podemos afirmar que a parceria tem dado bons resultados, dada a colaboração estreita no terreno.

A Divisão de Licenciamentos, Atividades Económicas e Projetos Participados (DLAEP), inserida no pelouro do vice-presidente da CM de Odivelas, Mário Máximo, e chefiada por Sandra Neto tem tido um papel muito relevante, quer no encaminhamento de candidaturas ao microcrédito, quer na elaboração de projetos, quer na resolução de aspetos legais dos negócios, quer na divulgação do microcrédito em diversos "workshops", sessões de esclarecimento, seminários, etc.

Susana Gabriel tem sido a interlocutora privilegiada da ANDC, numa colaboração profícua, com-

plementar da ANDC e muito próxima dos promotores dos negócios criados no Município.

Na parceria entre a CM Odivelas e a ANDC, Susana Gabriel destaca:

1. A boa colaboração entre a CM Odivelas e a ANDC, na elaboração, com os promotores, dos projetos de investimento para a criação de pequenos negócios. Relevando disso uma grande atenção e acompanhamento de proximidade aos empreendedores, indo ao encontro das suas necessidades concretas, quer no financiamento, quer no desenho do negócio, quer no apoio à legalização do mesmo (licenciamentos, contratos, horários de funcionamento, etc.).

2. O esforço de divulgação conjunto, utilizando medidas complementares de apoio aos promotores (como por exemplo, a antecipação do subsídio de desemprego) para buscar a melhor solução para os

municípios que recorrem ao financiamento de negócios. Este tem-se traduzido em diversas iniciativas, onde também o Centro de Emprego tem tido presença ativa.

Enquanto Técnico de Microcrédito que mais tem colaborado com a DLAEP, relevo os seguintes aspetos:

a. O grande suporte institucional da CM Odivelas, por parte do seu executivo e dos todos os colaboradores desta Divisão. De facto, a possibilidade de recebermos conjuntamente os promotores nas instalações camarárias, onde eles se sentem mais confortáveis, com todo o apoio logístico da CMO é inestimável. Por outro lado, o apoio na divulgação do microcrédito através de várias iniciativas tem sido constante.

b. O trabalho em rede: procedimentos administrativos definidos e resolvidos de forma ágil (toda a

parte de documentação necessária); tratamento conjunto de cada projeto de investimento, ponderando áreas como requisitos legais, competências dos empreendedores, mercado para os seus produtos e serviços, razoabilidade dos investimentos e desenho duma solução, por vezes com recurso a outras medidas de apoio à criação de emprego; incorporação de outras entidades e sectores na colaboração, como o IEFP, as juntas de freguesia e outras divisões camarárias, sempre na procura das melhores soluções para os municípios.

Durante o ano de 2012, no âmbito desta parceria, candidataram-se ao microcrédito 11 projetos de negócio, dos quais 6 foram aprovados, obtendo o empréstimo necessário.

LUÍS VASCONCELOS

Técnico de Microcrédito

Assembleia Geral da ANDC

A 4 de março, realizou-se a Assembleia-Geral da ANDC na sede da associação. O relatório de atividades aprovado nesta AG refere que os resultados de 2012 foram positivos, o que permitiu compensar os resultados líquidos negativos transitados de anos anteriores.

Durante o ano de 2012 foram creditados 174 microcréditos - 4 são reformulações por aumento de capital -, a que corresponde um total de créditos concedido de 1 288 468 euros, com a

criação, no momento do lançamento dos negócios, de 218 novos postos de trabalho. Estavam ainda nos bancos, em fase de aprovação, 29 projetos. No final do ano, a Equipa Operacional acompanhava 672 microempresários.

O relatório realça os seguintes aspetos da atividade da ANDC no ano transato:

- um maior número de créditos concedidos, em comparação com o ano anterior;

- menores custos operacionais;
- reforço da equipa operacional com mais um técnico de microcrédito;

- trabalho voluntário, nomeadamente no atendimento, mais organizado e em maior número de horas;

- renovação de diversos protocolos essenciais para a atividade da ANDC, nomeadamente com o IEFP, a CGD e o BES;

- arranque e preparação de novos instrumentos de gestão, nomeada-

mente sistemas de informação, no âmbito da parceria com a everis, em regime pro bono;

- regularização da emissão de 4 boletins informativos por ano (março, junho; setembro e dezembro);

- entrada em funcionamento do novo site no final do ano.

A AG aprovou um voto de louvor e gratidão à Direção cessante pela coragem, pelo desempenho e pelos resultados alcançados.

notícias

Protocolo com o Millennium BCP

Em 7 de Março, o Millennium bcp e a ANDC renovaram o protocolo de colaboração para os próximos três anos. Esta renovação permite manter um trabalho conjunto no combate ao desemprego e à exclusão social e financeira. Além do Millennium bcp, a ANDC tem como parceiros no financiamento dos microempresários a CGD, o BES e CCAM Noroeste.

Reunião no MTSS

A Direção da ANDC foi recebida, a 31 de janeiro, na Secretaria de Estado da Solidariedade e Segurança Social, pelo Chefe de Gabinete e por uma adjunta. Apresentado o modelo organizativo da ANDC e os resultados obtidos, teve lugar uma troca de impressões sobre a realidade atual e oportunidades do microcrédito no nosso país. A ANDC referiu os seus objetivos para 2013 e solicitou o apoio do Secretário de Estado à Associação, tendo em conta o impacto social da sua atividade.

Microempreendedorismo e Território

“**M**icroempreendedorismo e Território” foi o tema que, a convite da Direção da ANDC, tive o privilégio de abordar, no dia 14/12/2012, com os técnicos de microcrédito das diversas áreas do País. Estes apontamentos dão conta dos temas então tratados e são, também, a demonstração do meu apreço pelo trabalho que aqueles técnicos desenvolvem.

A ideia central que sublinhei foi a de que o território conta, que as dinâmicas do (micro) empreendedorismo são diferenciadas e, portanto, os aspetos críticos a que importa prestar atenção variam de região para região.

Três elementos chave têm de estar reunidos para o sucesso empresarial: a) a disponibilidade para correr risco; b) uma ideia/projecto de negócio; c) as condições materiais para investir e prosperar. Embora sejam relevantes a vocação e capacidades inatas, qualquer destes elementos é, muito, resultado do contexto territorial.

O dinamismo económico, a diversidade sectorial e empresarial, a densidade (populacional, económica e de informação), a urbanização, a demografia, as competências da força de trabalho, as alternativas de emprego e de rendimento, as estruturas familiares, o capital social da população e das organizações, a abertura às diferenças ou a valorização social do sucesso ou fracasso nos negócios: são elementos essenciais para compreender as diferenças inter-region-

ais de iniciativa empresarial.

Importa, assim, considerar a diferenciação territorial nos determinantes do surgimento e do sucesso dos micronegócios. Referem-se a seguir alguns exemplos relevantes.

Nos grandes centros urbanos, espaços empresariais por excelência, há um elevado potencial de iniciativa, o que tem duas consequências: a) a rápida vulgarização dos negócios “na moda” e, em resultado, b) a elevada mortalidade, por exacerbação da concorrência por imitação, dos negócios de tecnologia banal. Os micronegócios terão normalmente uma vida curta e uma atenção particular terá de ser prestada à sua resiliência, procurando os elementos diferenciadores que possam subsistir face à concorrência que inevitavelmente ocorrerá.

Os pequenos centros têm um potencial de iniciativa limitado, ao combinarem desfavoravelmente a maior parte dos determinantes da mesma, havendo dois grandes desafios a ultrapassar. O primeiro é a necessidade de ideias de negócios novos (localmente não existentes) não ameaçadoras dos já instalados, que acabam por pertencer ao círculo de amigos ou conhecidos. O segundo são as dificuldades de organizar o mercado, dados os fatores não económicos da fidelização de clientes (sobreposição das esferas da vida pessoal e dos negócios). A inserção social do microempresário, os fatores de fidelização, a capacidade de ir além do mercado local: são aspetos críticos para a viabili-

dade do projeto.

Nos espaços dinâmicos de urbanização difusa (litoral norte e centro), é decisivo um horizonte territorial mais amplo. Estruturas produtivas locais muito especializadas, baixa procura de serviços pessoais, elevada mobilidade diária e conseqüente multiplicação dos sítios para abastecimento impõem uma atenção acrescida à organização do mercado a uma escala supralocal. O elevado potencial de



A ideia central que sublinhei foi a de que o território conta, que as dinâmicas do (micro) empreendedorismo são diferenciadas e, portanto, os aspetos críticos a que importa prestar atenção variam de região para região.

iniciativa sugere um papel acrescido do microcrédito em quatro dimensões: a) os jovens de médias qualificações excluídos do mercado de trabalho; b) os serviços às empresas e serviços mais qualificados às famílias; c) a “formalização”, em microempresas, das atividades informais; d) a externalização de funções menos sofisticadas das maiores empresas.

Por último, nos espaços rurais de baixa densidade todos os elementos se combinam para uma forte restrição à iniciativa empresarial e para dificuldades acrescidas à sua concretização. Não há modelos a imitar, não há oportunidades identificáveis e as que há não correspondem às expectativas dos jovens mais escolarizados. Não há mercado. A resposta às poucas oportunidades viáveis passa por maior atenção à polivalência e à retoma de negócios tradicionais (comércio, agricultura, artesanato, etc.) que os proprietários idosos estão a abandonar. A escassez do mercado terá resposta na exportação para o mercado extra-regional e na itinerância no caso dos serviços. Poderá ser nestas áreas que se verifique uma maior procura para o microcrédito, em virtude da natureza dos negócios potenciais e da falta de alternativas de financiamento.

São exemplos de que o território conta. Por isso, a melhor forma de atuar só se aprende trabalhando no terreno.

A. J. MENDES BAPTISTA

Economista

Contactos

A Direção tem procurado construir pontes com outras entidades, tendo em vista o reconhecimento da missão da ANDC e, sobretudo, a divulgação do microcrédito junto de públicos variados e a colaboração no terreno. De entre as iniciativas promovidas nos últimos dois meses, há que destacar as reuniões realizadas com a Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social).

Visita de delegação do Chile à ANDC

No passado dia 10 de janeiro, a ANDC recebeu uma delegação do Município de Peñalolén (Chile), acompanhada pelo cônsul chileno no nosso País, Erwan Varas. A delegação, composta por seis pessoas que atuam nas áreas do empreendedorismo e da coesão social do município, foi recebida pela Direção da ANDC, pelo Secretário-geral e pelo Gestor Operacional de Microcrédito e mostrou grande interesse no trabalho desenvolvido pela ANDC, em especial no que se refere às metodologias aplicadas na concessão de microcrédito. A cidade de Peñalolén dista cerca de 12 quilómetros do centro de Santiago do Chile.

Paradigmaroma - o descanso dos desportistas

Reforços de fibra após as aulas fitness, almoços saudáveis e frescos, cafés e chás frios para definir planos de treino, iogurtes com cereais à hora do lanche... São assim os dias passados no Paradigmaroma, o bar que, desde o verão passado, traz novos sabores ao Ginásio Holmes Place Coimbra.

A possibilidade de explorar este espaço, aliada à experiência e formação da microempresária na área da restauração constituíram uma ótima oportunidade, que Rute não quis perder. Abraçar este projeto permitiu assegurar um bom serviço ao ginásio e garantir a criação de três postos de trabalho. Na verdade, para que o bar funcione em pleno, 360 dias por ano, das 07:00 às 22:30, é necessária uma equipa motivada e forte, que inclui a microempresária, Vítor - também chefe de cozinha e braço direito na gestão - e uma fun-

cionária de cozinha.

Tornar este sonho numa oportunidade real implicou algum investimento, o que levou a microempresária Rute Morais a procurar soluções. Foi através do Centro de Emprego de Coimbra que Rute teve conhecimento da ANDC e do Microcrédito e, a partir desse momento, percebeu que esta poderia ser a resposta. Para além do microcrédito concedido, a microempresária conseguiu mobilizar capitais próprios e apoio familiar para fazer face ao investimento necessário.

Rute Morais, com apenas 25 anos, revela uma grande capacidade de gestão e organização e muita dedicação, que um negócio exigente como este obriga. Para Rute os dias são agora mais longos e com mais responsabilidades; ainda assim o cansaço não é fator de desânimo,



recebendo-nos sempre com um sorriso incansável.

É este ambiente simpático e acolhedor que os cerca de 100 clientes diários encontram no Paradigmaroma. Aqui, as manhãs começam apressadas entre os muitos cafés a sair e a preparação dos almoços; com o passar do dia, na

área de mesas, é possível relaxar ao som de uma música agradável, ou acompanhar as notícias na televisão, ao mesmo tempo que se disfruta de uma saudável refeição quente ou de um brownie home-made. Os lanches representam a hora de maior movimento no ginásio e é também por aqui que passam muitos dos desportistas e staff, que enchem o ambiente de energia.

O balanço dos seis meses de vida do Paradigmaroma é muito positivo e constitui também um exemplo de sucesso numa área tão fragilizada como a restauração, o que reflete a relevância de se procurar a oportunidade certa. Os próximos meses trarão (ainda mais) ar fresco ao espaço com uma leve mudança de visual. Esperamos os próximos episódios...

RAQUEL VEIGA

Técnica de Microcrédito

Origami com amor

Efoi com amor que nasceu a loja-ateliê de Fátima Garcia, baptizada de "Mãos à Dobra - Origami Shop". Para quem não saiba, o origami é uma arte japonesa milenar, cuja base é um papel único e especial devido aos padrões, às dimensões, à sua textura e resistência e é praticada através de dobras no próprio papel. Daí, "Mãos à Dobra...".

Desde cedo que a Fátima começou a praticar com afinco a técnica do origami. No início, apenas como um hobby, mas aos poucos foi-se apercebendo que poderia adaptar a arte a peças com durabilidade e utilidade, usando papel de origami, envernizando e colando as peças.

A Fátima tem 31 anos e uma licenciatura em Sociologia, mas nunca conseguiu trabalhar na área da sua formação académica. Em Outubro de 2011, encontrava-se desempregada e decidiu criar o seu próprio negócio, ao tomar conhecimento da ANDC através da comunicação social.

Depois de lançar mãos à obra, nasceu a "Mãos à Dobra - Origami Shop".

Atualmente, basta estarmos um pouco com a Fátima no seu ateliê para apercebermo-nos de que se trata de uma mulher realizada, pois o seu rosto irradia felicidade e contentamento.

Começou por alugar um espaço na Pensão Amor, mas recentemente optou por mudar de instalações, para o



Largo dos Trigueiros N.º 16-B, na zona da Mouraria. Está muito satisfeita com esta mudança porque lhe permitiu ter uma loja com porta para a rua, num local onde passam muitos turistas.

No espaço-ateliê onde são criadas as várias peças, realiza também "workshops" para quem deseja aprender esta arte milenar. É possível consultar www.maosaobra.com e www.facebook.com/maosaobra.

Foi com um empréstimo relativamente reduzido que a Fátima pensou e a obra nasceu!

VERA T. MOTTA

Técnica de Microcrédito

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Projeto apoiado pelo IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional



N.º Azul: 808 202 922

<http://www.microcredito.com.pt>

<http://www.facebook.com/microcreditoANDC>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa
Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Rua Júlio Dinis, 728 - 2º Sala 226 - 4050-321 Porto
Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Proprietário e Editor:

Associação Nacional de Direito ao Crédito

Diretor:

José Maria Azevedo

Tiragem:

4 000 exs.

Sede da Redação:

Praça José Fontana, 4- 4º andar
1050-129 Lisboa

Design e paginação:

Alemtudo@sapo.pt

Tipografia:

Jorge Fernandes, Lda